

# Francisco Horacio da Silva Frota e Maria Andréa Luz da Silva\*

## *Mass Media* e Política Industrial no Ceará.

**RESUMO:** Esse texto se apresenta como parte de um estudo maior que procura entender o papel da *media* na produção simbólica do *Governo das Mudanças*. Analisa sua política industrial a partir de uma fita produzida para veiculação nacional e internacional. Compõe-se de três seções e interpreta a produção de sentido através da contextualização histórica da produção do vídeo, da análise de sua estrutura formal e, por fim, do seu aspecto interpretativo.

**Palavras-chave:**

*Media* política; política industrial e *Governo das Mudanças*.

Os objetivos desse trabalho estão situados no contexto de estudos recentes sobre a relação entre *media* e política no Brasil, discurso e prática do *Governo das Mudanças* ou discurso e produção ideológica. Trata-se de uma reflexão não-exaustiva da Política Industrial do Ceará apresentada em vídeo e divulgada no sul do País e no exterior como forma de atrair investimentos para o Estado. Esse estudo também deve ser entendido como um exercício de compressão e interpretação das formas simbólicas geradas quotidianamente pelos produtos da comunicação de massa ou de como o sentido serve para estabelecer e sustentar relações de dominação.

As falas, imagens e sons produzidos no referido vídeo serão submetidos a um processo de interpretação mediado por diferentes fases de análise (Thompson, 1995). Como em todas as interpretações, esse procedimento é aberto à discussão e impõe uma metodologia que contempla aspectos significativos: delineamento das condições históricas no qual o vídeo foi produzido, transmitido e recebido; explicitação dos padrões de inferência que conduz um tema ao outro na busca do convencimento e interpretação do que está representado.

Embora sabendo que a comunicação de massa não é o único local de difusão da ideologia, conforme lembra Thompson, deve ser concedida uma atenção toda especial a sua natureza e ao seu impacto na sociedade. Principalmente, quando se leva em consideração que seu desenvolvimento possibilita que as formas simbólicas sejam transmitidas para audiências extensas e potencialmente amplas. A escolha de um vídeo publicitário para analisar o discurso político de um governo se prende a tais razões.

As formas simbólicas veiculadas dentro e fora do Ceará foram produzidas em um contexto no qual o governo se apresenta como representante da modernidade e combatente das formas atrasadas de fazer política. O discurso da mudança procura fundamentar uma política industrial cujas bases estão ajustadas a uma política implementada em um mundo globalizado e de corte neoliberal.

## 1.O contexto sócio-histórico da produção do vídeo

Refletir sobre a política industrial do *Governo das Mudanças* e as formas simbólicas que envolvem sua explicitação é ter que enfrentar uma das questões centrais tanto do discurso mudancista do grupo de empresários que assumiu o governo em 1987, quanto do modelo de desenvolvimento implantado no mesmo período.

Tasso Jereissati, ao assumir o poder o governo do Ceará, reafirma no seu discurso de posse o que vinha sendo dito na campanha eleitoral: ênfase à modernização do Estado, combate ao clientelismo e a uma visão empresarial na gerência das contas públicas. Pensamento esse, afinado ao do Centro Industrial do Ceará, o CIC, do qual o governador fez parte e foi um dos seus presidentes.

O CIC, grupo formado por jovens empresários, articulava um discurso no qual falava da necessidade de intervenção tanto no setor econômico quanto nas ações políticas. A experiência de Tasso Jereissati no CIC trouxe o início de uma busca de maior legitimação de suas idéias e efetivação de uma proposta com base numa forma distinta de entender o Estado e a sociedade, já que se posicionava contra corporativismo e o patrimonialismo.

O CIC foi assumindo gradativamente uma postura crítica diante das ações do governo para desenvolvimento regional. Estruturou uma defesa da expansão do mercado e de um Estado desburocratizado sem muita interferência na

economia. Era o liberalismo embasando todo um discurso que se propunha aliar a ação empresarial às instâncias do poder executivo. Durante todo o período que vai de 1978 a 1986, o CIC foi ganhando terreno nessas questões e assumindo, cada vez, mais um posicionamento contrário ao dos *coronéis* que detinham o poder político no Ceará.

O grupo apoiou a candidatura do técnico do BNB, Gonzaga Mota, ao governo do Estado em 1982. Tal candidato foi indicado ao governo por um consenso das elites, conhecido como *acordo dos coronéis*. No entanto, logo após a sua posse, rompe esse acordo e, apoiado pelo CIC, faz um mandato independente. O CIC passou a ter uma representação política maior, embora tenha tido a sua maior vitória com a chegada de Tasso Jereissati ao poder em 1986 pelo PMDB.

Tasso foi para a campanha de 1986 com um discurso forte contra o poder dos coronéis e o atraso que eles significavam para o Estado diante das transformações pelas quais o mundo estava passando. Para ele, era preciso acompanhar o movimento do mundo moderno e as formas antigas de governo significavam perder esse momento. Combatia ferozmente às práticas clientelistas e o sistema de apadrinhamento político vivido na região.

No entanto, tanto no Brasil quanto no Ceará, (...) *nem o desenvolvimento econômico é novo, nem o Estado é novo, nem o capitalismo é novo* (Oliveira, F-1977).

A prática do chamado *Governo das Mudanças* remete ao aprofundamento de questões que não são novas: o papel do *clientelismo* na política estadual com todas suas feições, transmutações e especificidades; o Nordeste no contexto do debate sobre o regionalismo e o desafio da industrialização no Ceará.

Em se tratando de *Clientelismo, Coronelismo e Modernidade* é bom lembrar que o *clientelismo* surge e prospera em estruturas socioeconômicas tradicionais, marcadas pela economia de base familiar ou patriarcal, sendo caracterizado por relações de dependência mútua, alicerçadas na troca de favores. Uma das características do *coronelismo*, da mesma maneira que em outras formas de *clientelismo*, é sua função integradora em uma sociedade altamente estratificada, na qual a intervenção do poder público e a vigência de direitos políticos formais estão longe de garantir os direitos de cidadania. Tal sistema, base da condenação do discurso mudancista,

teve seu auge durante a República Velha, foi enfraquecido com as mudanças institucionais ocorridas após a Revolução de 30, no entanto, persiste no Nordeste até a contemporaneidade (Queiroz -1976; Pinheiro -1991, Faoro -1989 e Da Matta -1987).

Segundo Gondim - 1996, a distinção entre coronelismo e clientelismo evidencia que o último é compatível com a modernidade, se for entendido como um processo de mudança social associado ao predomínio do modo de produção capitalista. Pois, se os sistemas clientelistas se fundamentam em trocas desiguais e o capitalismo se caracteriza por uma relação de desigualdade entre compradores e vendedores da força de trabalho, acaba existindo uma compatibilidade entre ambos.

Os arautos da modernização e das mudanças no Ceará também propõem novas formulações para a *questão Nordeste*: o discurso se insere na lógica da globalização e o combate a miséria cede lugar a um projeto no qual os atributos regionais devem se transformar em vantagens comparativas para o mercado nacional e mundial.

A extinção atual da Sudene e a tentativa de reforçar os fundos de investimentos, como o Finor, no intuito de combater a desigualdade regional é outra evidencia da necessidade de atualização do debate sobre o Nordeste. O Finor não estava pensado no desenho originário da Sudene haja vista que esse fundo só foi criado nos anos 70 quando dinheiro público foi utilizado para empreendimentos privados. A Sudene, criada em 1959, órgão governamental voltado para o combate à pobreza e às condições de miséria a que estava submetida a região, formulava no seu I Plano Diretor uma proposta de redução das diferenças entre as diversas regiões do País. Todavia, a elite nordestina capturou esse organismo, o Finor transformou-se num paraíso para os que já eram privilegiados e fez com que a Sudene se transformasse numa agência de aplicação de recursos em novas empresas ou de enriquecimento pessoal.

Sendo assim, discutir a questão regional é ter consciência de forte expressão da economia política, pois esta é uma questão de poder e de poder político, que se exprime na luta travada no interior do Estado (Carleial, 1993 In: Costa, 2001).

A industrialização do Ceará, com maior ênfase, encontra-se no contexto desse debate. *As forças renovadoras da sociedade*<sup>1</sup> favorecem o capital externo como parte de um diagnóstico que orienta sua política industrial.

<sup>1</sup>O Pensamento Empresarial do Ceará: visões do desenvolvimento. Ed. Fundação Demócrito Rocha.

O processo de industrialização do Ceará vivenciou pelo menos três momentos: um primeiro, que foi anterior ao da criação da SUDENE; o segundo caracterizado pela integração regional ao mercado nacional e, o terceiro, o atual, caracterizado pela atração de capitais externos.

No primeiro momento, a economia era baseada principalmente na pecuária extensiva e na agricultura de subsistência: o algodão era o principal produto de exportação. A integração da economia cearense na divisão internacional do trabalho se fazia através da exportação de suas matérias primas.

A atividade industrial desse período obedecia a mesma lógica da economia primária -exportadora: indústria têxtil( com base no algodão cearense); óleos vegetais (caroço de algodão, babaçu, mamona e oiticica); beneficiamento da cera de carnaúba, de couro e de peles.

O segundo momento, marcado pela atividade industrial após a criação da SUDENE, apresenta apenas atividades tradicionais: têxtil, vestuário, calçados e alimentos. Segundo dados dessa própria agência regional, os investimentos em projetos industriais no Ceará representaram somente 7,2% do total da região, contra 21,7% que foi aplicado em Pernambuco, e 43,5% , na Bahia. Somente em 1979, com a implantação do III Pólo Industrial do Nordeste na Região Metropolitana de Fortaleza, começa uma ação estatal para modificar o quadro de estagnação do Estado. Todavia, essa ação não altera o contexto da industrialização no Ceará.

O terceiro momento é o que se inicia após os anos 80, período de esgotamento dos fundos públicos e da capacidade do FINOR de financiar o processo de acumulação privada. Trata-se da experiência vivenciada pelos novos empresários que governam o Ceará: desenvolve-se o processo de atração de capitais externos e interiorização industrial. Em 1987, foi priorizado o redirecionamento das finanças públicas através da redução do gasto com pessoal, aumento da arrecadação e arrocho nos salários dos funcionários públicos. Tais medidas ambientaram um *novo* momento capaz de atrair o financiamento internacional e privado.

Muitas das questões aqui apresentadas não são novas, muitos autores já vêm há um certo tempo analisando e discutindo o chamado Governo das Mudanças e isso permite alguns agrupamentos entre as distintas análises. O professor Jawdat (2000) é um dos que divide em quatro, as críticas que estão sendo feitas:

*1. Tese de conspiração considerando o grupo do CIC um adepto do neoliberalismo camuflado por um discurso reformista social. Sob a máscara social democrata se escondia um projeto neoliberal objetivando o dismantelamento do Estado e a transferência, à iniciativa privada, da condução das políticas sociais (Parente 1989/1990 e 1992).*

*2. Acusa o governo de dar prioridade aos aspectos financeiros e administrativos, minimizando qualquer investimento nas reformas sociais. Acrescentaram que essa propensão é um reflexo da natureza empresarial do grupo político dominante, preocupado, primordialmente, com o desempenho financeiro do Estado (Diógenes 1993 e IMOPEC 1994 e Bezerra 1994).*

*3. Focaliza a deterioração da distribuição de renda e o aprofundamento das desigualdades durante os governos do CIC. Associa esse quadro às origens empresariais do governo e, particularmente, à sua política de industrialização além do capital. Argumenta que o direcionamento da economia à exportação reduz a importância do consumo interno, produzindo distorções estruturais, tais como: o impedimento do desenvolvimento do mercado interno, a manutenção de salários baixos e a estruturação de mercados de trabalho assentados sobre a mão-de-obra desqualificada (Ferreira, 1995).*

Em síntese, esse é o contexto no qual foram produzidos os vídeos publicitários que apresentam o atual período do Ceará como sendo o de quebra dos paradigmas políticos anteriores, onde a modernidade e a competência da iniciativa privada gestam um novo horizonte de prosperidade e justiça social. Portanto, cenário ideal e seguro para quem desejar investir no projeto industrial do Estado.

O material objeto dessa reflexão possibilitou a realização do estudo necessário para a compreensão da lógica do governo em questão e apreensão dos mecanismos ideológicos que permeiam esse discurso.

## 2. Elementos para uma análise formal

O material citado trata-se de uma fita de vídeo produzida pelo Governo do Estado do Ceará na segunda gestão de Tasso Jereissati. Essa fita tem uma característica diferenciada das outras propagandas do governo, pois foi produzida para ser veiculada fora do Estado e do País. Trata-se de um material publicitário cujo objetivo é atingir os empresários que queiram investir no Ceará, ou seja, é um comercial sobre a política industrial e de desenvolvimento local para a atração de novos investimentos para o Estado.

A racionalidade, globalidade, universalização e os elementos constitutivos dessa narrativa encontram-se reforçados em argumentos textuais e em imagens. Imagens que tanto são objetos materiais quanto imateriais, haja vista que representações visuais são materiais na medida que são desenhos, pinturas, fotografias, filmes, etc. e imaterial enquanto imagens produzidas pela mente, como visões, fantasias, imaginações, esquemas ou modelos em geral. Esse entendimento faz com que o conceito de representação esteja no centro da teoria da ciência cognitiva. Portanto, geradora de sentido e elemento constitutivo de discursos ideológicos.

A partir da análise da logomarca oficial do Governo já se introduz uma discussão sobre o contexto sócio-histórico no qual ele se funda. Conforme foi tratado desde 1986, no período da campanha eleitoral, que Tasso Jereissati se preocupa em legitimar as suas propostas através de um discurso mudancista e reformador, amplamente utilizado pelas mais distintas formas de comunicação. O legado do CIC sempre invocado para reafirmar o espírito público e a legitimidade da pretensão de abrir uma nova frente de batalha no campo da política partidária. A preocupação da elite empresarial que chega ao governo demarcando o período do atraso ao da modernidade, resgata uma história breve que vem com a participação de tais empresários no *Grupo dos 8*, *Campanha das Diretas Já* e campanha de *Tancredo Neves à Presidência da República*.<sup>2</sup> As cores nacionais que tiveram presente nas citadas campanhas são retomadas pela logomarca oficial. O verde, amarelo, azul e branco não só significam as cores da bandeira, de uma bandeira que também se encontra estilizada na logomarca, mas também resgatam o sentido de reconstrução nacional vivenciado pelos brasileiros no combate a ditadura. Todas essas

<sup>2</sup>O verde amarelo, cores nacionais que vinham sendo utilizadas pelos militares, como símbolo de um projeto político autoritário, foram retomadas pelos movimentos populares e utilizadas em todas as ações políticas públicas. A bandeira nacional passou a fazer parte dos comícios, reuniões e logomarcas pregando m u d a n ç a s democráticas.

mudanças viriam com a ruptura com a forma tradicional de se fazer política no Ceará e no Brasil. As cores, símbolo da mudança democrática, estiveram na campanha eleitoral e depois na marca do próprio governo.



Como lembra Thompson, a comunicação de massa deve ser entendida como parte de um conjunto de instituições interessadas de diferentes maneiras, na fixação, reprodução e mercantilização das formas simbólicas.<sup>3</sup> No caso do governo Tasso, isso vai ficando cada vez mais claro nas suas formas comunicativas, é o caso dessa fita desde sua abertura.

O primeiro momento da fita traz o discurso do próprio governador do Ceará, Tasso Jereissati. Em suas palavras, além de deixar bem claro que a proposta de seu governo é dar prioridade ao desenvolvimento econômico através de uma política industrial ainda convida os investidores a se associarem a esse projeto.

*“O estado do Ceará tem desenvolvido nos últimos anos um enorme esforço de reforma das suas estruturas políticas, econômicas e sociais.*

*Eu queria lhe convidar para vir conosco compartilhar desse projeto de crescimento e desenvolvimento com justiça social.”<sup>4</sup>*

<sup>3</sup>THOMPSON, J.B. - Ideologia e Cultura Moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa, Petrópolis, RJ, Vozes, 1995.

<sup>4</sup>Transcrição da fala do governador feita na fita sobre política industrial do Estado.

A imagem associada a essa fala é a do escritório onde o Governador trabalha. Imagem ampliada onde se pode perceber sua mesa de trabalho, o computador ligado e ao fundo, um quadro onde está pintado um tucano. A imagem começa bem ampliada enquadrando boa parte do ambiente e à medida que Tasso vai falando, a imagem vai se fechando dando uma ênfase maior no que está sendo dito.

Ele usa uma camisa listrada, como aquelas da época da campanha. Sua fala é bem clara, objetiva e bem direcionada para o que o comercial se pretende. Observou-se que o governador dá bastante ênfase ao convite.

Ao desconstruir esse primeiro momento, é importante salientar o peso de quem abre a exposição da fita. É o próprio governador do estado que vem falar de seu programa de desenvolvimento. Sua fala é como a sua assinatura para esse projeto, é o que vai legitimar as propostas. E o seu convite passa a ser um compromisso para o futuro.

A fala da construção do processo de desenvolvimento e da demonstração do esforço para que esse processo se efetue na prática está identificada com a trajetória política do Estado. Tasso relembra que o Ceará vem se desenvolvendo e se modernizando através de uma política voltada para instalação de indústrias em toda a região, trazendo não só um desenvolvimento econômico mas gerando novos empregos.

A fala do Tasso também legitima esse programa pela sua própria trajetória como governador. É um empresário que assume o governo pela primeira vez em 1987, com um programa em que o desenvolvimento e a modernização são as suas grandes bandeiras. Trata-se de um político que consegue fazer o seu sucessor, quando apóia a candidatura de Ciro Gomes (1990), se elege em 1994 para o segundo mandato e se reelege em 1998. Sua trajetória empresarial contribui para a imagem de um governo moderno. Sua postura de empresário é marca registrada no modo como comanda o Estado, haja vista ter uma visão de crescimento econômico aliado ao desenvolvimento industrial.

O seu discurso tem o sentido de universalização quando suas propostas fazem parte de uma coisa maior, ou estão inseridas em um discurso maior que envolve as perspectivas de um mundo globalizado. Esse discurso unifica também, quando rotula o seu governo como *Governo das Mudanças*. Mudanças, aí, não só no sentido de ruptura com as forças tradicionais mas também no sentido de transformações ocorridas com um mundo cada vez mais interconectado, onde a globalização avança cada vez mais.

As imagens de modernidade presentes na cena de abertura são reafirmadas com os ícones de desenvolvimento apresentados no quadro 1 e completadas na seqüência final apresentadas no quadro 2.

A fala do governador ganha identidade nacional quando, no final da fita, a bandeira brasileira se transforma em bandeira cearense e, posteriormente, em logomarca do seu governo. A relação entre a especificidade do Ceará e a economia globalizante não é salientada no texto, mas permanentemente afirmada nas imagens que mostram o projeto local como parte de um todo maior. As seqüências que apresentam o universo, o globo terrestre girando, a América do Sul, o Brasil e o Ceará evidenciam um projeto que se apresenta com natureza global.

Ainda no quadro 1, pode ser observado de forma sintética como as imagens contidas nessa fita trabalham a noção de desenvolvimento, região e povo.

O conceito de desenvolvimento é apresentado reiterativamente com ícones do *progresso tecnológico*: prédios na orla marítima, transportes modernos, instrumentos náuticos, esportes radicais, aparelhos eletrônicos e trabalhadores utilizando equipamentos sofisticados ou com proteção para trabalhos especializados.

O semi-árido nordestino, com especificidade cearense, é substituído por uma paisagem na qual se destacam as praias, águas dos açudes e quedas d'água e até a neblina de algumas serras locais. A beleza característica de uma natureza adaptada as intempéries climáticas é retratada através de uma imagem poética como a da flor do cacto sendo sugada por um beija flor.

O povo também é negado no discurso ou apresentado rapidamente e de forma estereotipada, não refletindo suas peculiaridades. A maioria das imagens apresentadas rapidamente entre um quadro e outro são representações de uma minoria social bem sucedida: pessoas de paletó e pasta executiva, família em restaurantes de luxo, hóspedes nos grandes hotéis da cidade e ou fazendo caminhadas no calçadão da beira mar. Os trabalhadores são apresentados de duas formas: ou usando equipamentos sofisticados e proteção especial para trabalhos especializados ou de forma poética, e nesse caso, surge a imagem de um pescador artesanal numa cena contra a luz de um pôr-do-sol nas praias cearenses. A cultura popular toma a forma folclórica e é associada às formas recentes de comercialização do lazer e das artes, como o carnaval fora-de-época.

Quadro 1

IMAGENS QUE REFORÇAM OS CONCEITOS UTILIZADOS NA FITA DO GOVERNO DO CEARÁ				
Modernidade do Governo	Globalidade	Povo	Religião	Desenvolvimento
<ul style="list-style-type: none"> <li>·Tasso falando.</li> <li>·Camisa listrada da campanha.</li> <li>·Mesa de escritório</li> <li>·Computador</li> <li>·Pintura de um tucano aofundo.</li> <li>·Imagens finais em movimento (vide quadro específico)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>·Universo/Globo terrestre girando/América do Sul/Brasil/Contorno do mapa do Brasil em verde/Ao lado um mapa da América Latina onde se encontra o Brasil e o Ceará.</li> <li>·Destaque em verde do contorno do mapa do Ceará /O mapa do estado fica piscando, destacando mais o Ceará.</li> <li>·Mapa do mundo onde se destaca o Brasil na cor verde e o Ceará em branco e os outros continentes em cinza.</li> <li>·Setas que saem do estado e vão em direção a Europa, Estados Unidos e África.</li> <li>·Mapa do Estado / dentro do mapa do Ceará surge a imagem de uma praia/Imagens transpostas da praia, queda d'água, banhista e homem pulando de pára-quedas.</li> <li>·Visão da terra (Globo e o Universo)/Satélite em orbita/Antenas (grande) /Vários fios simbolizando a fibra óptica , a imagem entrando em um deles, chegando num ambiente de vários computadores e pessoas nas máquinas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>·Baiana (rosto)</li> <li>·Pessoas passando na rua</li> <li>·Trabalhador da indústria automobilística.</li> <li>·Colhedor de uva</li> <li>·Homem de pasta</li> <li>·Trabalhadora de branco</li> <li>·Trabalhador na indústria</li> <li>·Pessoas andando nas ruas</li> <li>·Turista na portaria de um hotel.</li> <li>·Danças folclóricas</li> <li>·Restaurante</li> <li>·Sanfoneiro</li> <li>·Rendeira.</li> <li>·Pessoas no Calçadão.</li> <li>·Família.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>·Mapa do Brasil</li> <li>·Dentro do mapa, cidades brasileiras.</li> <li>·Praia</li> <li>·Neblina</li> <li>·Vitória-régia</li> <li>·Cidades brasileiras: Minas, Rio de Janeiro, São Paulo.</li> <li>·Estrada Jangada no pôr-do-sol (contra luz)</li> <li>·Beija-flor no cacto</li> <li>·Queda d'água (Ipu)</li> <li>·Imagens transpostas da praia, queda d'água, banhista e homem pulando de pára-quedas.</li> <li>·Artesanato (desenhos com areia)</li> <li>·Boi</li> <li>·Culinária</li> <li>·Fortal</li> <li>·Bugre</li> <li>·Jeriqaquara</li> <li>·Bonde de Ubajara</li> <li>·Por-do-sol na ponte</li> <li>·Veleiro</li> <li>·Bugre</li> <li>·Jangada</li> <li>·Coqueiros</li> <li>·Ponte metálica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>·Prédios da cidade de São Paulo(visão do alto dos espigões da cidades)</li> <li>·Brasília (prédio do congresso)</li> <li>·Cidade</li> <li>·Navio</li> <li>·Rede de eletrificação</li> <li>·Máquina</li> <li>·Edifício na Beira-mar</li> <li>·Surf</li> <li>·Galpões de uma indústria</li> <li>·Fusão da imagem do Padre Cícero com prédios da Beira mar</li> <li>·Beach Park</li> <li>·Hotel Beach Park</li> <li>·Prédios da Beira mar (a imagem pega o mar e os prédios)</li> <li>·Prédios</li> <li>·Prédio</li> <li>·Marinas Park</li> </ul>

Fonte: Construção dos autores do presente artigo

## Quadro 2

SEQUÊNCIAS DE IMAGENS DO FINAL DA FITA		
<ul style="list-style-type: none"> <li>· Caminhão (2)/ Carro/ Carga de navio/ Navios, mar/ Avião no ar.</li> <li>· Fábrica (4).</li> <li>· Antena de TV(3).</li> <li>· Máquinas modernas (9).</li> <li>· Prédios (3).</li> <li>· Barragem/ Reservatório de água/ Açude/ Cedro.</li> <li>· Shopping (2).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Estradas (2).</li> <li>· Fortal / Festa junina (quadrilhas)</li> <li>· T r a b a l h a d o r e s especializados (3)/ Trabalhador colhendo uva.</li> <li>· Dunas, coqueiros/Falésias, mar/ coqueiro e prédio/ Mar no primeiro plano e cidade ao fundo/ Jangadas na praia, coqueiros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Frutas.</li> <li>· Médico fazendo exame.</li> <li>· Restaurante, garçom preparando drink.</li> <li>· Jangadas na praia, coqueiros.</li> <li>· Patins no calçadão.</li> <li>· Guindaste.</li> <li>· Criança comendo.</li> <li>· Mata fechada (serra)</li> </ul>
<p><b>Imagem em movimento:</b> Bandeira do Brasil /Garrafa com areia colorida (artesanato) /a bandeira do Brasil se transforma na bandeira do Ceará. Logomarca do Governo do Ceará.</p>		

Fonte: Construção dos autores do presente artigo

Conforme o salientado, o veículo publicitário justifica a política industrial do *Governo das Mudanças* a partir da sua forma de atrair capitais nacionais e internacionais. O discurso veiculado por falas e imagens salienta a importância da redução de 75% do imposto sobre o lucro durante 10 anos, a modernidade de sua infra-estrutura física (aeroportos, complexo industrial e portuário de Pecém, siderurgia, usina termoelétrica, pólo metal mecânico, distrito industrial, terminal intermodal de cargas, etc.); destaca a ampliação das rodovias federais e estaduais; salienta a matriz energética barata e limpa, o gasoduto, a ampliação dos terminais telefônicos e da telefonia celular, a novidade da política das águas, o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado, a modernização dos fatores de produção e a preparação da sua mão de obra.

Outra forma de construir simbolicamente uma justificativa está nas relações estabelecidas em distintos níveis:

- a proximidade da Europa, África e América do Norte e as vantagens para atração de investimentos nacionais e internacionais;

- ajuste fiscal e a garantia de aplicação de 13% da receita líquida em investimentos, capacitação de mão de obra, estrutura física, geração de emprego e gestão participativa no governo;

- a parceria com a iniciativa privada tem gerado mais empregos, distribuição de renda, melhoria da educação, saúde e saneamento básico e redução da mortalidade infantil.

Ainda reforçando tal justificativa, encontra-se como linha explicativa uma narrativa no qual o Ceará é apresentado como uma das mais promissoras e competitivas alternativas do Brasil. O texto da fita enfatiza, que:

*o Ceará é um exemplo de equilíbrio administrativo com um projeto político desde 1987 buscando o desenvolvimento sustentável.*

Também é dito que *O Ceará é um dos 27 estados do Brasil que se destaca em beleza e progresso.*

Outro destaque fica para,

*as exportações do Ceará que cresceram 53% entre 1990 e 1997 e de janeiro de 1995 a março de 1998 atraiu 370 novas indústrias, significando 3,4 bilhões de reais em investimentos.*

O quadro 3 resume as imagens que tratam da política econômica do governo podendo ser observado a reiteratividade dos ícones de progresso, comentado anteriormente, para todas as áreas econômicas: uvas e melancias na agricultura; prédios em construção entre os coqueirais; pessoas nos shoppings identificando atividades de serviço; pedreiras com maquinarias sofisticadas escondendo o trabalho infantil; bugre, peixes e lagostas que se misturam com uma produção têxtil, metal-mecânica e calçadista.

## Quadro 3

<b>IMAGENS QUE ILUSTRAM A POLÍTICA AGRÍCOLA, INDUSTRIAL E DE SERVIÇOS DO GOVERNO</b>		
<p><b>AGRICULTURA:</b> <u>Imagem ampla e parada:</u> máquinas de irrigação. <u>Imagens em movimento:</u> uvas/trabalhador na lavoura/trabalhador colhendo melancias/trabalhador colhendo uvas.</p> <p><b>CONSTRUÇÃO</b> <u>Imagem parada:</u> prédio. <u>Imagens em movimento:</u> máquinas de fazer cimento/prédios em construção/coqueiros e prédios em construção.</p> <p><b>ÁREA DE SERVIÇO:</b> <u>Imagens em movimento:</u> praça de alimentação de um shopping/casal em um restaurante / pessoa fazendo compras / imagem ampla dos prédios da cidade e do Iguatemi.</p>	<p><b>EXTRAÇÃO MINERAL:</b> <u>Imagens em movimento:</u> pedras grandes sendo levantadas por guindaste / máquinas/ caminhão transportando pedras.</p> <p><b>TURISMO:</b> <u>Imagem ampla e parada:</u> coqueiros e jangadas. <u>Imagens em movimento:</u> pôr do sol (coqueiro) em um canto da tela/ pessoas andando de bugre (outro canto da tela)/ sol e jangada/ Padre Cícero/ Bondinho de Ubajara.</p> <p><b>I N D Ú S T R I A ALIMENTICIA:</b> <u>Imagens em movimento:</u> trabalhadores e esteira / máquinas / trabalhadoras (castanha de caju) / homem, computador e máquina.</p>	<p><b>INDÚSTRIA PESQUEIRA:</b> <u>Imagem parada:</u> peixes. <u>Imagem em movimento:</u> lagosta/reservatório de água.</p> <p><b>INDÚSTRIA TÊXTIL:</b> <u>Imagem parada:</u> Máquinas. <u>Imagens em movimento:</u> trabalhador e máquinas/máquinas /costureiras.</p> <p><b>INDUSTRIA METAL-MECÂNICA:</b> <u>Imagem parada:</u> Máquinas <u>Imagens em movimento:</u> ferro / máquinas/trabalhador mexendo em um painel de controles.</p> <p><b>I N D U S T R I A CALÇADISTA:</b> <u>Imagens em movimento:</u> trabalhadoras, esteira, calçados / trabalhadoras, máquinas de costura /sapato sendo feito na máquina.</p>

Fonte: Construção dos autores do presente artigo.

O discurso também unifica os indivíduos e grupos numa identidade coletiva, independentemente das diferenças e divisões que possam separá-los. No caso desse veículo publicitário, um dos mecanismos utilizados foi a utilização do mapa do Ceará com relação a uma série de imagens temáticas. O mapa, simbolizando o Estado (quadro 4), funcionou como elemento de passagem temática e, ao mesmo tempo, unificou o discurso no qual o Ceará se encontra identificado com todos os temas abordados.

Ainda merece destaque o processo de associação ao qual é levado o assistente de tal fita no que se refere à educação e desenvolvimento sociais. Pelo menos em dois momentos são estabelecidas associações através de seqüências de imagens como a seguinte: crianças estudando - crianças almoçando -

trabalhadores movimentando máquinas especializadas. O discurso da educação como responsável pela empregabilidade, tão ao gosto do discurso neoliberal, embora sem ser produzido verbalmente, está produzido imageticamente.

Quadro 4

<b>MAPAS DO ESTADO/ IMAGENS DO PROGRESSO</b>			
MAPA DO CEARÁ	Prédios.	MAPA DO CEARÁ	Geração de energia elétrica.
MAPA DO CEARÁ	Gráficos apontando o desenvolvimento do Ceará.	MAPA DO CEARÁ	Rede elétrica.
MAPA DO CEARÁ	Trabalhadores especializados.	MAPA DO CEARÁ	Pecém e Guamaré.
MAPA DO CEARÁ	Máquinas.	MAPA DO CEARÁ	Comunicações telefônicas.
MAPA DO CEARÁ	Indústrias instaladas.	MAPAS	Mapa do mundo - Mapa do Estado - Águas.
MAPA DO CEARÁ	Meios de comunicação.	MAPA DO CEARÁ	Trabalho especializado.
MAPA DO CEARÁ	Aeropostos.	MAPA DO CEARÁ	Máquinas pesadas, trabalhadores especializados, crianças fardadas, crianças almoçando, trabalhadora vestidas de branco
MAPA DO CEARÁ	Navegação Marítima.	MAPA DO CEARÁ	Trabalho especializado, fábricas, Tasso assinando documentos.
MAPA DO CEARÁ	Rodovias.	MAPA DO CEARÁ	

Fonte: Construção dos autores do presente artigo.

O que foi apresentado até agora se trata apenas de um aspecto da interpretação, processo complexo e mediado por diferentes fases de análise. Os comentários emitidos abrem possibilidade para uma reflexão crítica no que tange à produção de sentido do discurso oficial do Governo das Mudanças e às relações de poder e dominação contidas em tal mensagem.

### 3. O que dizer do que foi dito e não dito

O material publicitário do *Governo das Mudanças* torna reiterativa a imagem do Globo Terrestre associado aos distintos mapas do Ceará e aos ícones do progresso. A evocação de um mundo globalizado e da necessidade de uma economia integrada aos novos paradigmas do desenvolvimento estão claros: integração da economia estadual ao restante do mundo; investimento do capital estrangeiro; nova forma de administrar o Estado; capacidade de trabalho do povo e condições de vida favorável para quem aqui se instala. A fita sugere um tipo de vida e de felicidade a ser encontrada no Ceará.

No entanto, Tarso Genro nos lembra que embora a felicidade tenha sempre como último reduto a individualidade e seja uma questão fundamentalmente privada, ela só pode se constituir com um referencial de natureza coletiva.<sup>5</sup> Pensar um mundo possível de ser vivido e espaço onde possa ser cultivada a alegria e a dignidade faz com que a questão individual da felicidade seja um tema altamente politizado.

A fita induz a compreensão de que a integração ao mundo global se faz através dos modernos prédios da orla marítima, dos restaurantes que servem a melhor culinária, dos equipamentos sofisticados na indústria e na agricultura, no lazer dos que podem pagar e se beneficiar da beleza de uma natureza exótica de um Estado que possui praias, serras e sertões.

Contudo essa é apenas uma leitura do Ceará e de sua relação com o restante do mundo. A globalização também significa a integração de outras realidades e símbolos do *progresso*. As lágrimas das crianças famintas no sertão cearense se assemelham a das crianças de Burundi, Ruanda e dos demais continentes, inclusive ao dos guetos americanos. A miséria existente nas favelas de Fortaleza<sup>6</sup> e nas principais da América Latina são da mesma natureza. A violência, a prostituição infantil e o comércio das drogas não se restringem a uma realidade colombiana, encontram-se também registradas nas Atas da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará e nos dossiês realizados por entidades defensoras dos Direitos Humanos.

Embora sendo destacada a excelência das condições de vida no Estado do Ceará, não pode ser esquecido o fato de o desemprego estrutural e conjuntural dificultar o processo de identidade primária de grande parte da população e o apelo cotidiano as formas de vida elitista que aprofundam o isolamento e à solidão de uma classe que se apóia no individualismo e individuação do seu

<sup>5</sup>GENRO, Tarso - Ponto Crítico, In: Folha de São Paulo, 12 de janeiro de 1997.

<sup>6</sup>Numa pesquisa solicitada pela UNICEF, a Profa. Maria do Socorro Osterne, coordenadora da investigação, afirma que das 401 famílias investigadas, 72,8% sobrevivem com uma renda per capita de até 50% do salário mínimo.

modo de vida. Como lembra ainda Tarso Genro, no texto anteriormente citado, *a solidão da exclusão da maioria é incomunicável com a solidão auto-imposta dos privilegiados no topo.*

Falar de um mundo globalizado é também falar de um mundo com desemprego, pobreza, guerra econômica mundial, incapacidade e resignação dos políticos. A lógica do mercado impôs uma guerra impiedosa para vencer “o melhor”, o mais competitivo, porque essa é a lei da economia que parece sobrepujar, de agora em diante, todas as leis dos homens. Uma compreensão desse processo, exatamente a que se apresenta na fita, induz a que tudo ficará bem melhor se houver uma adequação às leis da economia.

No entanto, as falsas esperanças do “pensamento único” liberal, respondem não só à necessidade de reprodução do capital, na sua forma atual, como também aos medos de novos projetos políticos, tudo fazendo com que uma sociedade horrível esteja na espreita, no dizer de GENEUREUX : um horror político.<sup>7</sup>

Apesar dos aspectos positivos destacados na fita, o próprio Banco Mundial (Bird) tem criticado o modelo de industrialização do Ceará. Segundo um de seus relatórios, “Redução da Pobreza, Crescimento Econômico e Equilíbrio Fiscal do Ceará”, metade da população - cerca de 3,2 milhões de pessoas - ainda está inserida num bolsão de miséria com uma renda mensal - por pessoa - de R\$ 65.

Apesar de ser um Estado *fiscalmente sólido e bem governado* e de ter crescido a uma média superior a do Nordeste e do Brasil, a opção de substituir investimentos do setor agrícola pelo setor industrial não conseguiu gerar os efeitos desejados na qualidade de vida da população.

Sobre tal quadro surgiram muitas críticas, desde a de uma professora como Bacelar, T. que afirma ser *um exagero a importância que o Ceará dá à indústria*<sup>8</sup> às críticas atuais do senador Sérgio Machado (PSDB). Ele convidou o governo estadual a discutir com a sociedade um novo modelo de desenvolvimento já que o atual mostrou resultados *pífios* e a maior parte dos grandes projetos não passou dos protocolos de intenção. Ainda segundo esse ex-secretário de Governo do primeiro governo Tasso, é hora de o governo ter humildade, reconhecer que não é dono da verdade e de abrir as portas à participação para discutir com as comunidades de todo o Ceará uma proposta concreta de desenvolvimento”.

<sup>7</sup>GENEUREUX, Jacques - O Horror Político, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999.

<sup>8</sup>Tania Bacelar acrescenta que a previdência rural está impedindo o agravamento de tensões sociais nas áreas rurais nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, estados que tiveram a agricultura devassada e têm praticado uma forte industrialização baseada nos incentivos fiscais. “A guerra fiscal só existe porque o País não leva a sério uma política regional. O mundo desenvolvido tem políticas regionais até hoje”.

Apesar de a publicidade apresentar nos vídeos os trabalhadores cearenses com batas, equipamentos de segurança e envolvidos em atividades técnicas especializadas, a realidade é que 40% da mão de obra do Estado encontra-se na agricultura e segundo as pesquisas e denúncias na Assembléia Legislativa, nada foi feito pelo setor que teve sua participação na receita estadual reduzida de 17% para 8% na última década. Além disso, o mercado de trabalho atual tem se caracterizado pela precarização. Cerca de 15% dos trabalhadores do Estado são empregados parciais, terceirizados ou provisórios<sup>9</sup>.

Utilizando os dados dos Censos e os da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), os professores Ataliba F., Tebaldi E. e Jorge Neto, P.M. geraram uma série histórica dos índices de GINI de concentração de renda dos estados nordestinos.

O resultado veio confirmar mais uma vez o que aponta a literatura tradicional de desenvolvimento econômico: o mero crescimento da economia não está associado com a melhoria da condição de vida de toda a população. Em relação a economias com desigual dotação de ativos entre a população, a miséria pode ser agravada com o crescimento se este não for acompanhado com políticas públicas ativas que visem à melhoria da condição de vida dos pobres.

Os nove estados nordestinos sofreram um aumento de concentração de renda entre 1970 e 1991, sendo que somente em 1999 seis estados sofreram uma reversão dessa tendência. Nesse quadro, o Ceará foi o Estado de renda mais concentrada entre os nordestinos em 1970, 1980 e 1991. Todavia, passou para a sexta posição em 1999.<sup>10</sup>

A siderúrgica planejada para a região do Pecém, em torno da qual o governo estadual anunciava o surgimento de um pólo industrial, metal-mecânico, ainda não veio e o porto, apesar do grande investimento, ainda continua problemático.

Enquanto a propaganda oficial apresenta o fornecimento de energia como algo garantido e seguro, a crise energética pela qual passa o País desnuda questões contestadoras de tais afirmações. Os periódicos de 14 de junho desse ano estampam em suas manchetes que a crise energética ameaça uma desaceleração significativa no ritmo de crescimento da economia do Ceará<sup>11</sup>. Dizem ainda: O impacto do racionamento pode variar de R\$450 milhões a

<sup>9</sup>Pronunciamento do Deputado Eudoro Santana - O Ceará na "Era Tasso": Fantasia ou realidade? 30.03.2000.

<sup>10</sup>O Povo 09/04/01 Concentração de renda

<sup>11</sup>Matéria do jornal O Povo - 14/06/2001 escrito com base na projeção de crescimento realizada pelo Instituto de Planejamento do Ceará - IPLANCE e afirmativas do seu diretor-presidente, Alex Araújo.

R\$ 890 milhões. Na Assembléia Legislativa, foi afirmado: *o Ceará não pode permanecer na dependência de importar quase 100% de sua demanda (...)* Também foi criticado o fato de um projeto para a construção dos parques eólicos de Paracuru e Camocim, que deveriam atender a 4% do consumo atual do Estado, não ter conseguido ainda sair do processo de licitação.

Na reunião do dia 13 de junho, ainda na Assembléia Legislativa do Ceará, no momento em que a secretária do Planejamento e o secretário da Fazenda foram convidados a prestar esclarecimentos sobre a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2002, o presidente da Comissão de Orçamento alertou para o fato da dívida externa do Ceará saltar de janeiro até agora de mais de R\$900 milhões para mais de R\$1,125 bilhão devido à variação cambial do dólar que fez a dívida aumentar em 25%<sup>12</sup>.

Enfim, as imagens, dados e textos que procuram vender o Ceará e sua política industrial produzem uma idéia paradisíaca do Estado, o que faz com que seus críticos digam que está sendo produzida uma *Ilha da Fantasia*. No momento que esta publicidade produz sentido, também produz ideologia e formas de dominação.

As imagens e ícones trabalhados na fita possuem uma racionalidade que fortalece a postura oficial de defesa de um projeto econômico que, como qualquer outro projeto, não contempla a unanimidade das opiniões. Os itens selecionados juntamente com os que foram silenciados procuram produzir uma verdade que não pode se confrontar com a realidade dos fatos: portanto, mera ideologia.

**ABSTRACT:** This text is part of a bigger study that tries to understand the role of media in the symbolic production of the "Government of the changes" (as the governor calls it). It analyses its industrial policy through a VHS tape produced to international and national veiculation. It is made in tree sections and interprets the meagning of the production though the historical contextualization of the video production, the analysis of its formal structure and at last its interpretative aspect.

**Key words:**

Policy media; industrial policy and the Government of changes.

## Bibliografia:

COSTA, Liduina F. A: *Revisitando a Questão do Nordeste: representações de uma região-problema*, In: Políticas Públicas e Sociedade, V.1, N°1, 2001.

DA MATTA, Roberto – *A casa e a rua*, Rio de Janeiro, Guanabara, 1987.

<sup>12</sup>O presidente da Comissão de Orçamento da Assembléia Legislativa do Ceará é o Deputado Mauro Filho – professor do Curso de Mestrado em Economia da Universidade Federal do Ceará.

- FAORO, Raymundo – *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*. Rio de Janeiro, Globo, 1989.
- FERREIRA, Assuéro – *O crescimento recente da economia cearense*. Revista econômica do Nordeste. Fortaleza, BNB, vol26, n° 2, 1975.
- GENEREUX, Jacques - *O Horror Político*, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999.
- GENRO, Tarso - *Ponto Crítico*, In: Folha de São Paulo, 12 de janeiro de 1997.
- GONDIM, Linda M.P – *Clientelismo e Modernidade nas Políticas Públicas: o Ceará tece a roupa nova do rei?*, Fortaleza, UFC, 1996.
- OLIVEIRA, Francisco de: *Elegia para uma Religião: SUDENE, Nordeste, planejamento e conflitos de classe*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- PINHEIRO, Daniel – *Progresso, miséria e voto*. Revista Humanidades, Fortaleza, UNIFOR, ano 8, n°6, 1991.
- QUEIROZ, Maria Isaura P. de – *O mandonismo local na vida política brasileira e outros ensaios*. São Paulo, Editora Alfa-Omega, 1976.
- QUEIROZ, Rachel: *O Quinze*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984.
- THOMPSON, J.B. - *Ideologia e Cultura Moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*, Petrópolis, RJ, Vozes, 1995.